



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE
UNIDADE ACADÊMICA DE ENFERMAGEM
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

VIVIANNY BEATRIZ SILVA COSTA

“QUANDO OS PÁSSAROS VOAM”: Pais e mães em momentos de ninho vazio

CUITÉ – PB

2018

VIVIANNY BEATRIZ SILVA COSTA

“QUANDO OS PÁSSAROS VOAM”: Pais e mães em momentos de ninho vazio

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande, *Campus* Cuité, como forma de obtenção parcial do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Professora Dra. Alynne Mendonça Saraiva Nagashima

CUITÉ – PB

2018

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA NA FONTE
Responsabilidade Rosana Amâncio Pereira – CRB 15 – 791

C837q Costa, Vivianny Beatriz Silva.

Quando os pássaros voam: pais e mães em momento de
ninho vazio. / Vivianny Beatriz Silva Costa. – Cuité: CES,
2018.

33 fl.

Monografia (Curso de Graduação em Enfermagem) –
Centro de Educação e Saúde / UFCG, 2018.

Orientadora: Alynne Mendonça Saraiva Nagashima.

1. Pais. 2. Filhos. 3. Transtornos mentais. 4. Relações
familiares. 5. Meia-idade. I. Título.

Biblioteca do CES - UFCG

CDU 159.9:173

VIVIANNY BEATRIZ SILVA COSTA

QUANDO OS PÁSSAROS VOAM: Pais e mães em momento de ninho vazio

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Enfermagem como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande – Cuité.

Data da aprovação: ____/____/____

COMISSÃO EXAMINADORA

Profa. Dra. Alynne Mendonça Saraiva Nagashima (Orientadora)
Universidade Federal de Campina Grande

Profa. Esp. Edlene Régis S. Pimentel
Universidade Federal de Campina Grande

Profa. Dra. Gigliola Marcos Bernardo de Lima
Universidade Federal de Campina Grande

À minha mãe que foi a inspiração e motivo para que esse trabalho viesse a ser realizado! Por sua força, coragem e superação em um momento tão delicado que foi a vivência do Ninho Vazio após a minha saída de casa. Dedico!

AGRADECIMENTOS

A Deus, por sua infinita bondade, por ter me dado força, discernimento, e nunca ter me desamparado nos momentos mais difíceis e obscuros desses últimos 5 anos.

Aos meus Pais Vitória e Vanderley e ao meu Irmão Gustavo, agradeço por terem me abraçado em todos os momentos de dificuldade, por terem me amado e me apoiado desde o primeiro momento, por nunca medirem esforços para me ver bem e feliz, por muitas vezes terem tirado de onde não tinha tudo que me foi necessário para que eu chegasse até aqui.

Ao meu namorado Jean, por ter me acompanhado durante essa trajetória, por ser paciente, carinhoso e acima de tudo meu suporte nos dias difíceis, obrigada por me mostrar o quanto sou capaz, Só Deus sabe o tamanho da importância que você tem em minha vida.

A minha prima, Paloma e amiga de infância, Gislanne, que mesmo na distância, com uma simples mensagem alegravam meus dias e me tirava do tédio. Obrigada por sempre se fazerem presente, durante estes anos, sei o quanto pude e posso contar com vocês.

A minha família que também me apoiou e me incentivou a seguir em frente independente dos obstáculos.

A minha professora e orientadora, Alynne Mendonça, por todo cuidado, acolhimento, ajuda, paciência e carinho. Nunca pensei que fosse possível encontrar uma pessoa com o coração tão bom quanto o seu. Obrigada pela paciência de me guiar na construção desse trabalho, serei eternamente grata por todo conhecimento e incentivo, a você, minha eterna gratidão!

A minha banca examinadora, Gigliola Bernardo e Edlene Régis, pela disponibilidade, atenção, amor, cuidado e carinho de sempre. Eu não poderia ter escolhido banca melhor!

Aos pais e mães que me abriram as portas, me receberam com muito carinho e me confiaram suas histórias.

A turma 2013.1 que apesar da distância nunca perdemos o vínculo, a amizade e companheirismo.

A turma 2013.2 pelo acolhimento, eu não poderia ter “bloqueado” em uma turma melhor!

Por fim, à todos aqueles que contribuíram de uma forma ou de outra para que eu chegasse até aqui, meu muito obrigada!

*Amamos as nossas mães quase sem o saber e
só nos damos conta da profundidade das
raízes desse amor no momento de uma
separação.*

Guy Maupassant

LISTA DE ABREVIATURAS

CEP - Comitê de ética e pesquisa

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

NV – Ninho vazio

SNV – Síndrome do ninho vazio

TCLE – Termo de consentimento livre e esclarecido

"QUANDO OS PÁSSAROS VOAM": PAIS E MÃES EM MOMENTO DE NINHO VAZIO

RESUMO

Objetivos: Identificar as mudanças que ocorrem na família, após a saída dos filhos; averiguar os sentimentos e comportamentos apresentados pelos pais após a saída dos filhos; verificar as estratégias utilizadas pelos pais para minimizar a falta do(s) filho(s). **Método:** estudo qualitativo realizado com onze pais, no período de abril a maio de 2018, utilizando-se a entrevista semiestruturada. O material coletado foi analisado pela análise de conteúdo. **Resultados:** Emergiram-se desta pesquisa três categorias empíricas: A primeira abordou as principais mudanças que ocorreram na relação conjugal, na segunda categoria identificaram-se sentimentos positivos e negativos vivenciados pelos pais no momento de ninho vazio e na terceira categoria observou-se que as estratégias utilizadas para minimizar a falta do filho, foram relacionadas à religiosidade, apoio social e trabalho. **Considerações finais:** Diante disto, o momento de Ninho Vazio se expressa como um evento comum em tempos contemporâneos, repercutindo diretamente na saúde dos pais e na dinâmica familiar.

Descritores: Pais; Filhos; Transtornos mentais; Relações familiares; Meia-idade.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
MÉTODO	12
RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	14
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
REFERÊNCIAS	23
APENDICE I	26
APENDICE II.....	29
ANEXO I.....	30

INTRODUÇÃO

A família vem se modificando à medida que a sociedade vai se transformando, passando por alterações dinâmicas na estrutura, na configuração familiar e no seu modo de viver (SILVA; ALMEIDA, 2011).

Essas transformações sociais atingem a dinâmica familiar como um todo e, cada família de forma particular, conforme sua história, composição e condições socioeconômicas. A família contemporânea pode nos levar por diferentes realidades já que está em constante processo de modificação (OLIVEIRA, 2009).

Na maioria das famílias, a mulher sempre ocupou um lugar imprescindível, geralmente exercendo o papel da maternidade, como um elemento fundamental para a sobrevivência dos membros. Já o homem foi apoiado pela cultura ocidental como sendo patriarcal, lhe reservando um lugar distante do ambiente doméstico constituído, sobretudo, pela mulher e a criança. Porém, no início do século XXI, passou a se observar que homens e mulheres vêm contribuindo para o estabelecimento de novas formas de relações no contexto sociofamiliar contemporâneo. Com a consolidação das mulheres no mercado de trabalho e sua maior participação no sistema financeiro familiar, já é possível perceber uma relativa divisão de tarefas, na qual pais e mães compartilham aspectos referentes às tarefas educativas dos filhos e à organização da rotina. Sendo assim, tanto as mães quanto os pais estão susceptíveis a passar pela fase do “ninho vazio” após a saída dos filhos de casa, gerando um sentimento de solidão e perda dos papéis parentais para ambos (BORSA; NUNES, 2011).

“Ninho Vazio” é o termo comumente utilizado para designar o momento no qual o último filho deixa a casa da família para conquistar sua independência. Vale salientar que, embora utilizados como sinônimos por diversos autores e pela população em geral, hoje, dois termos distintos são aplicados, a Síndrome do Ninho Vazio (SNV) que seria o desconforto emocional dos pais ao verem seus filhos deixando a casa, e Ninho Vazio (NV) que descreve o período emocional diante da mudança de papel dos pais (SARTORI, 2012).

Alguns autores acreditam que ambos os termos estejam inadequados e que deveria ser adotado o termo pós-paternidade, pois, este traduziria melhor a fase pela qual os pais estariam passando e não denotaria forçosamente a presença de sofrimento ou a necessidade de tratamento (BARRETO; LIMA, 2013).

Em algumas famílias, esse estágio é visto como um momento de fruição e conclusão, e como uma segunda forma de consolidar ou expandir, estabelecendo novas possibilidades e novos papéis. Em outras palavras, ele conduz ao rompimento, ao sentimento de vazio e perda esmagadora, depressão e desintegração geral. Essa fase necessita de uma nova estruturação,

no relacionamento conjugal, agora que não são mais necessárias as responsabilidades paternas (CARTER; MCGOLDRICK, 1995).

Segundo Sartori e Zilberman (2009), a síndrome do ninho vazio foi definida em algumas culturas como o sofrimento associado à perda do papel da função parental com a saída dos filhos da casa dos pais à procura de sua independência, lutando por mais autonomia. Mulheres que se dedicaram a maior parte da sua vida à criação dos seus filhos, de modo exclusivo, sofrem ao vê-lo partindo, gerando para si um autoconceito de “impotência”, refletindo assim em uma auto-estima baixa, favorecendo um quadro depressivo e até mesmo a reclusão do convívio social. Mas, vale destacar que a figura paterna também está vulnerável ao acometimento desses sintomas (WEBBER; DELVIN, 2010).

É importante enfatizar que o momento do ninho vazio, não é uma fase do ciclo de vida familiar que atinge apenas pais e mães na terceira idade, pois existem indivíduos, que ainda não se encontram com mais de 60 anos e que já vivenciam o ninho vazio (GIGLIO, 2005). Em resumo, esta é uma fase carregada de emoções, que homens e mulheres experimentam de formas diferentes e superam de formas diferentes.

Apesar da existência de alguns estudos internacionais relacionados ao tema do ninho vazio, no Brasil esse assunto ainda é pouco explorado fazendo-se necessários maiores estudos por ser uma temática que não é facilmente encontrada nos periódicos.

Dentro da academia, esse assunto também é pouco abordado e muitas vezes, passa despercebido e ignorado para quem estuda a temática de envelhecimento e saúde mental. Além disso, seria extremamente relevante que houvesse uma equipe de saúde que pudesse identificar essas pessoas, para que as mesmas recebessem um suporte adequado nessa fase da vida. Pois, na maioria dos casos, só se dá visibilidade as emoções de quem sai de casa, por terem que se adaptar a uma nova vida, mas acabam esquecendo que os pais também sofrem com essa perda.

Sendo assim, minha aproximação com o objeto do estudo se deu por meio de uma vivência familiar na qual meus pais passaram pelo momento do ninho vazio, e através disso surgiram alguns pontos positivos, mas também negativos na família. Somado a isso, as vivências durante as disciplinas de Obstetrícia e Psiquiatria que me fizeram despertar um maior interesse por essas áreas e conseqüentemente me instigou a explorar mais sobre essa temática.

Diante desse contexto, levantou-se as seguintes questões norteadoras: Quais são as mudanças que ocorrem na família após a saída dos filhos? Quais os sentimentos e

comportamentos dos pais após a saída do filho de casa? Que estratégias são utilizadas pelos pais minimizar a falta do filho?

Para responder a esses questionamentos foram traçados os seguintes objetivos: Identificar as mudanças que ocorrem na família, após a saída dos filhos; Averiguar os sentimentos e comportamentos apresentados pelos pais após a saída dos filhos; Verificar as estratégias utilizadas pelos pais para minimizar a falta do(s) filho(s).

MÉTODOS

Trata-se de um estudo Descritivo Exploratório com abordagem qualitativa por ser mais apropriada para a obtenção de resultados relevantes permitindo a compreensão mais detalhada diante as mudanças, sentimentos, formas de superação e tudo que ronda o universo desses pais. Quanto à tipologia, a pesquisa é de cunho descritivo e exploratório.

Esta pesquisa foi realizada no período de abril e maio de 2018, no município de Cuité, o qual está localizado no interior da Paraíba à 235 km da capital João Pessoa, na microrregião do Curimataú Ocidental. De acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) no ano de 2015, o município contava com uma população equivalente a 20.325 habitantes em uma área de 741,840 km². Com relação a oferta de serviços de Atenção Básica, a cidade conta com 9 Unidades da Estratégia Saúde da Família, sendo 5 localizadas na zona urbana e 4 na zona rural (IBGE, 2014).

Participaram do estudo pais e mães que moravam sozinhos/sem os filhos, que estavam cadastrados na Estratégia de Saúde da Família e que atenderam os seguintes critérios de inclusão: Serem maiores de 18 anos; Pais/Mães cujos filhos tivessem saído de casa; Pais e Mães que apresentassem mudanças na dinâmica familiar após a saída dos filhos. E como critérios de exclusão: Pais cujos filhos tivessem saído de casa, mas que o retorno fosse rápido.

Para realização da pesquisada foi utilizado um roteiro de entrevista semiestruturada para a coleta do material, o mesmo envolveu questões relativas às mudanças que aconteceram após a saída do filho de casa, aos sentimentos que os pais passaram a ter, as dificuldades enfrentadas, e as formas de superação.

As entrevistas foram realizadas através de um gravador de áudio para captar melhor todas as respostas do roteiro da entrevista. Inicialmente foi feito um levantamento com as enfermeiras das Unidades Básicas de Saúde para identificar quais eram as pessoas que se enquadrariam no perfil procurado. Após isso, foram feitas visitas as famílias e as entrevistas foram agendadas de acordo com a disponibilidade do familiar.

Após a coleta do material, a interpretação foi guiada pela análise de conteúdo de Bardin. Esta análise se constituiu de três fases. A primeira é a pré-análise, que consiste na fase de organização das ideias, dividida em: leitura flutuante (leitura do material que foi pesquisado), escolha dos documentos (que irá definir o que será analisado) e associação com os objetivos propostos. A segunda fase, a exploração do material, consiste em um estudo aprofundado do material textual coletado. E, a última fase é o tratamento dos resultados, inferência e interpretação, é onde ocorre a sintetização das informações para análise, é basicamente o momento da análise crítica e reflexiva (BARDIN, 2011).

Esse estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Campina Grande-PB, através do número CAAE: 80745317.1.0000.5182 conforme preconiza a Resolução 466/12 que envolve estudos com seres humanos. Antes das entrevistas, a pesquisa foi apresentada aos participantes e os mesmos também foram informados da necessidade de assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O TCLE foi lido e assinado em duas vias, ficando uma com a pesquisadora responsável e outra com o participante. Esse documento deixa explícito o consentimento do participante, de forma escrita, com linguagem simples, objetiva e de fácil entendimento.

O termo concede ao participante o anonimato, sendo assim, o nome desses pais e mães foram substituídos por pseudônimos de pássaros, estes foram escolhidos pelos entrevistados através da afinidade com os nomes, onde a escolha se deu por enfatizar a configuração do ninho com pássaros, assim como sigilo absoluto no que diz respeito a todas as questões que serão abordadas. Além disso, outro aspecto que também foi abordado é a passagem de informação de que o participante pode desistir da pesquisa a qualquer momento sem nenhum prejuízo pessoal.

Inicialmente foi feito a caracterização dos participantes a fim de trazer o perfil de pais e mães desse estudo e em seguida foi analisado os resultados, onde todas as entrevistas foram transcritas, lidas e destacaram-se os trechos que estavam relacionados aos objetivos propostos pela pesquisa. Depois foram verificadas as unidades temáticas que mais se repetiam e assim foram elaboradas as seguintes categorias: Categoria I: *Ressignificando o ninho*; Categoria II: *Os sons dos pássaros que voam: sentimentos e comportamentos vivenciados pelos pais*; Categoria III: *Em busca de novos vôos: formas de enfrentamento utilizadas pelos pais em situação de ninho vazio*.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para melhor compreensão foram expostos os resultados obtidos a partir da coleta de dados onde foi constituída a partir da caracterização dos pais e mães, da análise das falas dos mesmos e da entrevista realizada.

Participaram do estudo onze pais, sendo 10 do sexo feminino e 1 do sexo masculino, e a partir do levantamento da entrevista foi possível traçar um perfil dos participantes por meio das variáveis relacionadas à idade, sexo, escolaridade, estado civil, ocupação, com quem mora e há quanto tempo o filho saiu de casa.

Tabela 1 – Caracterização dos participantes que passaram pelo ninho vazio. Cuité – PB, 2018

Nome	Idade	Sexo	Escolaridade	Estado Civil	Ocupação	Com quem mora	Tempo que o filho saiu de casa
Águia	58	F	Nível técnico	Casada	Técnica de laboratório	Esposo e um filho	10 anos
Arara	44	F	Médio completo	Casada	Agente comunitária de saúde	Esposo e filha	5 anos
Azulão	54	M	Fundamental incompleto	Casado	Serralheiro	Esposa	2 anos
Beija Flor	49	F	Nível técnico	Casada	Técnica de enferm.	Esposo	2 anos
Calopsita	56	F	Médio completo	Separada	Do lar	Sozinha	1 ano
Coruja	63	F	Nível superior	Casada	Agente comunitária de saúde	Esposo	7 meses
Garça	80	F	Fundamental incompleto		Do lar	Esposo e um neto	5 anos
Gaivota	60	F	Superior completo	Casada	Professora	Esposo um filho e um neto	2 meses
Andorinha	50	F	Feminino Superior completo	Solteira	Funcionária Pública	Companheiro e filhos	8 anos
Papagaio	51	F	Médio completo	Casada	Funcionária do conselho tutelar	Esposo e uma filha	1 mês
Sabiá	47	F	Superior completo	Casada	Funcionária do CRAS	Esposo e secretária	14 anos e 2 anos

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Os participantes da pesquisa tinham idade entre 44 e 80 anos, sendo a maioria do sexo feminino. Segundo, Sartori e Zilberman (2008), a forma como cada cônjuge passa por esse momento é distinta, na qual geralmente as mães sentem mais do que os pais quando os filhos saem de casa, por se dedicarem mais a estes. Além disso, segundo Souza e Araújo (2015), também existe o fato de que geralmente elas estão vivenciando outras mudanças marcantes em sua vida, como por exemplo, a menopausa, que vem carregada de sinais e sintomas significativos, como, alterações do humor, ansiedade e sintomas depressivos. Assim como na síndrome do ninho vazio, também existem casos de mulheres que entram em depressão, se sentem inúteis, ficam com a autoestima baixa e isso acontece porque normalmente são elas que têm um papel fundamental no cuidado com os filhos.

Com relação ao estado civil, o que mais predominou foi o casado (a), tendo apenas uma solteira e uma separada. Porém, esse fato, muitas vezes, pode ser afetado diretamente pela saída dos filhos de casa, e será discutido nas categorias a seguir.

O nível de escolaridade variou desde o ensino fundamental incompleto ao nível superior completo. Segundo Ferreira (2012), pais com ensino fundamental incompleto sofrem mais com a saída dos filhos de casa, pois para eles esse momento é mais doloroso, visto que estes são mais apegados aos seus filhos. Enquanto os pais com nível de escolaridade superior tendem a ser menos afetados, pois seus vínculos são mais equilibrados.

Com relação à ocupação, oito trabalhavam em espaço público, duas eram trabalhadoras do lar e um era autônomo. A maioria morava com esposo e/ou outros filhos, tendo apenas uma que mora sozinha. E quando questionados sobre há quanto tempo o filho saiu de casa a média de respostas variou entre 1 mês à 14 anos.

Diante das entrevistas realizadas originou-se a criação de algumas categorias empíricas, que abordaram as mudanças de vida e sentimentos vivenciados pelos participantes após a saída dos filhos, como também possibilitaram identificar as estratégias de enfrentamento que eles utilizaram durante essa experiência. Nesse sentido, com relação às mudanças ocorridas na dinâmica familiar após a saída dos filhos, originou-se a seguinte categoria:

Categoria I: Ressignificando o ninho

Nesta categoria foi possível identificar através das seguintes falas as mudanças significativas que ocorreram na vida conjugal dos pais que passaram pelo ninho vazio. Demonstrando assim, as diferentes formas de enfrentar essa situação de maneira positiva e proveitosa.

A gente não se afastou, pelo contrário, a gente se aproximou mais e tentamos sempre um ajudar o outro. (Águia)

[...]Porque a gente ficou mais só, aí tipo, eu só tenho a ele pra conversar e ele só tem a mim praticamente[...]Mudou nesse sentido, tem mais diálogo. (Gaiivota)

[...] A gente passou a ter mais diálogo, a conversar, até sair mais, porque antes os meninos prendiam muito a gente e depois que eles saíram não, a gente passou a sair mais, conversar mais [...] (Andorinha)

Nas falas acima observou-se que com a saída dos filhos de casa, houve uma maior aproximação dos cônjuges. Esse fato também foi observado por Baumgart e Santos (2009) que afirmaram que os pais passaram a dispor de mais tempo para um relacionamento, percebendo o cônjuge numa posição além da paternal ou maternal, reavivando a relação enquanto casal e a intimidade, que, ao longo do nascimento e criação dos filhos, ficaram reduzidas ou deslocadas para os filhos.

O período de ninho vazio pode ser um período de liberdade, um tempo para uma nova oportunidade, para reconstruir o relacionamento, melhorar a qualidade conjugal, reacender interesses anteriores, conhecerem novos caminhos, redefinir papéis e até mesmo incluir outros. Casais com filhos independentes dispõem de mais tempo para si, podendo desenvolver novas atividades juntos, ter mais disponibilidade para fazerem algo que gostem. Essa disponibilidade de tempo também pode contribuir no diálogo do casal, fortalecendo a intimidade, pois estes passam a ter a oportunidade de se reencontrar e a conviver na posição de marido e mulher novamente, aumentando, assim, a qualidade de vida e tendo a possibilidade de dedicarem mais tempo para si e para outras pessoas além do núcleo familiar (AL UBAIDI, 2017; BARRETO & LIMA, 2013).

Foi possível observar que a saída dos filhos tem um impacto diferenciado para cada pai e mãe, conforme já foi dito anteriormente. Algumas mudanças ocorrem de maneira mais brusca apenas para um dos cônjuges, onde esse passa a ter a disponibilidade de lançar-se a novas atividades prazerosas para restabelecer sua autoestima, já para alguns casais não houve mudanças significativas conforme foi visto nas falas a seguir:

Não! não mudou não! Porque nós sempre tivemos um relacionamento muito apegado, somos casados a 32 anos, porém, somos muito ligados um ao outro[...] (Papagaio)

[...] Eu acho assim, que mudou! Agora eu não sei se mudou pela saída deles (filhos) ou se mudou pelo desgaste normal de um relacionamento, como muitos[...] Eu não tinha mais a maternidade pra me envolver tanto, eles tinham crescido, aí eu me vi assim, com

tempo pra fazer alguma coisa pra mim, não apenas pra o casamento, né? [...] Eu acho que a gente não ficou mais unido não. Ficamos só nós dois em casa, mais eu não vejo que a gente tenha utilizado a saída dos meninos pra ficar mais juntos não. (Sabiá)

Sartori e Zilberman (2008), consideram que pode não haver nenhuma alteração significativa na vida dos casais depois que seus ninhos são esvaziados, onde os mesmos continuam suas atividades cotidianas como se não tivesse ocorrido nenhuma mudança no seu seio familiar, mostrando que a saída do filho não afetou o casal de forma negativa ou positiva.

Já de acordo com Baumgart e Santos, (2009) a saída do filho de casa pode induzir complicações no casamento, como, discussões, reflexos de problemas do passado que não foram resolvidos, maridos que se acomodam, preferindo ficar no ambiente doméstico, o que pode aumentar os riscos de desentendimento entre o casal. Esses conflitos podem ter um lado positivo, pois, com eles o casal poderá ter uma nova chance de se reestruturar para seguir uma nova vida, mas também existe a possibilidade de um deles preferir encontrar outras soluções, sozinho.

No entanto, no estudo Sperandio e Jung (2013) verificou-se que algumas mulheres, logo após a saída de seu filho, se sentiram livres e com liberdade para retomar a sua vida anterior, retornando projetos parados ou iniciando novos, como, estudar, trabalhar, viajar, melhorando assim sua qualidade de vida, independente da aceitação do esposo, pois essas já não se veem presas na obrigação e no papel de mãe, mas sim como uma mulher com tempo para realizar seus sonhos e planos que foram interrompidos em algum momento de sua vida, ou seja, mostrando que, faz parte da relação de um casal compreender, aceitar os limites e também reconhecer que nem sempre será possível suprir as necessidades do parceiro.

Sendo assim, foi possível observar no relato de Sabiá que também podem existir crises no casamento logo após o esvaziamento do ninho, pelo simples fato de algumas mulheres se apresentarem com disponibilidade para realizar seus planos que foram interrompidos pela maternidade e passar a se impor para a realização dos mesmos.

Categoria II: Os sons dos pássaros que voam: sentimentos e comportamentos vivenciados pelos pais

Nas seguintes falas foi possível identificar diversos tipos de sentimentos e comportamentos despertados pelos pais após a saída do filho de casa, entre eles podemos destacar a tristeza, angústia, medo, sofrimento, insegurança, preocupação, pânico e

principalmente o vazio que é um dos sentimentos mais citados por essas mães. Mas também, foi possível identificar sentimentos positivos como, alegria e orgulho.

[...] Eu sofri muito, fiquei abatida, pensei que o mundo tinha acabado de novo pra mim, porque eu já tinha perdido um pra Deus e o outro estava saindo de perto de mim, foi outra carga pesada [...]A falta de um filho não tem quem preencha [...]eu sabia que ele ia voltar, mais foi uma carga muito pesada! Que me deixou completamente arrasada. Quando eu chegava no quarto que não via ele, ai entrava em pânico [...] Quando ele chega parece que chegou uma estrela, DEUS chegou na minha casa, é a alegria. Olhe, a minha alegria hoje, é ver meu filho bem, ele estando bem eu estou bem, nada mim importa, só ele! (Beija Flor)

Olhe, assim, você se sente [...] insegura! O primeiro momento é esse, insegurança. Mas eu [...]nunca tive medo, dessa nova descoberta e sempre procurei passar essa segurança[...] (Águia)

Péssima, mal! Todos os dias eu ia na cama dele! Passei muito tempo cheirando uma camisa dele [...]essa camisinha dele dormia comigo. A cama dele eu passei alguns dias sem desfazer, do jeito que ele saiu, lençol, tudo ficou em cima e o quarto fechado. Ai todo dia eu ia ver. [...] uma das piores coisas quando o primeiro(filho) saiu de casa foi a saudade dele na minha cama, porque ele dormia comigo. Então era aquele vazio e o edredom dele passou muito tempo dormindo comigo, na posição que ele dormia[...](Andorinha)

Ah, eu me senti muito preocupada porque ele não sabe cozinhar [...]a preocupação é muito grande, todo dia tem que falar, todo dia tem que ligar pra saber como ele tá, se levou chuva, se ficou doente, porque ele tem problema de garganta[...] (Gaivota)

Assim, a minha sensação foi de vazio, muito vazio, toda parte da casa, quarto, sala, por onde ele ficava foi vazio né?[...] (Papagaio)

Não, nada me deixou triste, apenas me alegrou. Só pela conquista dele chegar a esse ponto, sair de casa, eu sei que ele tá trabalhando [...] A gente sente um pouco, nós somos pais, eu queria que ele tivesse aqui em cuité, tava vendo todo dia, toda hora, do que tá trabalhando distante, você sabe com é a vida no meio do mundo, a gente não ta vendo, ai o que a gente deve fazer é rezar e orar, pedir a Deus que Jesus abençoe ele, livre ele de todo o mal, livre ele da inveja [...] (Azulão).

São inúmeras as razões pelas quais os filhos saem de casa. Mesmo que os pais reconheçam que seus filhos precisam sair ou que sua saída é inevitável devido às escolhas que os mesmos fazem para suas vidas, para os pais, os sentimentos de separação e distanciamento físico se sobrepõem à necessidade dessa partida, mesmo que seja por motivos de melhora na qualidade de vida. Os pais, ao mesmo tempo em que associam a saída de seus filhos a

sentimentos de insegurança, por acreditarem que eles possam não estar preparados para esse momento, também percebem que assim como eles os filhos estão se tornando mais velhos. (BARRETO; LIMA, 2013).

A saída de casa é o ápice de um processo de crescimento e desenvolvimento, tanto para o jovem como para sua família, reconhecida em algumas situações por independência emocional e em alguns casos financeira também, uma vez que o jovem sai de casa sem precisar desfazer suas relações com os pais. Essa saída provoca, obrigatoriamente, uma modificação das dinâmicas e vínculos entre os pais e os filhos que partem (FERREIRA, 2012).

Alguns estudos ressaltam, que as mães sofrem mais que os pais, fato que pode ser associado a perda do papel de cuidadora dos filhos, função particularmente ligada ao papel feminino. Mulheres que doaram sua vida, de modo exclusivo, a criação dos filhos acham laborioso vê-los partindo e o seu autoconceito passa a ser “não sirvo para nada”, o que vem a confirmar a autoestima rebaixada de algumas delas (SARTORI; ZILBERMAN, 2008).

De acordo com Al Ubaidi (2017), o momento da saída dos filhos de casa é considerado uma experiência dolorosa para os pais, por repentinamente não ter mais seus filhos em casa que precisem de seus cuidados constantes. Por ser difícil não fazer parte da vida diária de seus filhos, passando a ser uma transição desafiadora para os pais terem a perda de uma companhia persistente.

Webber e Delvin (2010), afirmam que é normal chorar e até mesmo ir ao quarto do filho para tentar diminuir a ausência dele, pois o sentimento de saudade, tristeza e angústia são recorrentes durante a saída dos filhos de casa e pode perdurar por muito tempo.

Em contrapartida a esses sentimentos negativos, também foi possível observar sentimentos positivos como alegria, orgulho e felicidade, pois com o passar do tempo esses pais demonstraram entender a situação como algo natural, onde os filhos precisavam buscar sua própria independência, fato que trás grande satisfação para os pais por verem seus filhos crescendo e construindo seu futuro (FERREIRA, 2012).

Categoria III: Em busca de novos voos: formas de enfrentamento utilizadas pelos pais em situação de ninho vazio.

Foi possível observar que as estratégias mais utilizadas para o enfrentamento do ninho vazio foram, a busca pelo apoio familiar, a religiosidade, o trabalho e as atividades físicas, que serviram de suporte para aliviar os momentos de tristeza e o sentimento de vazio.

A igreja me ajudou demais! Se não fosse a palavra de Deus, não sei se eu estava aqui contando essas coisas[...]Minha família, ela sempre me apoiou, sempre teve ao meu lado, todos, nos momentos mais difíceis[...]tive muito apoio da minha família [...] eles chegaram também pra mim e disseram o que era certo, o que era errado, que eu tinha que deixar o meu filho voar, que eu não poderia ficar com meu filho debaixo da minha a asa. (Beija-flor)

A família! [...] minha família é um porto seguro! A gente sempre tá junto em todos os momentos, tanto na dificuldade como nos momentos bons [...]É assim[...] eu gosto de me relacionar com muitas pessoas, e justamente por isso, eu acho que é pra superar né? superar essa falta. Porque assim, a família quando a gente tá junto, não exista vazio, existe um preenchimento, e na hora que sai alguém, claro que tem a tristeza e a falta, mais a gente consegue superar. Mais assim você se envolver com outros movimentos, igreja, se comunicar com outras pessoas, grupos, isso ajuda né? Com certeza é uma forma de ajudar a superação da falta de alguém. (Águia)

[...] mais agora de tarde eu vou sair, já vou dar minha caminhada porque parece que o ar livre, é assim, estimula mais sabe? fica melhor [...] (Calopsita)

Meu trabalho, eu acho que me ajudou, porque meu trabalho é assim, visita, é conversa, eu sempre converso com as pessoas, as vezes conversava até sobre isso, com alguém que estava passando pela mesma situação, aí sempre dava aquele... esquecia um pouco pelo menos, mas me ajudou o trabalho. (Arara)

Faria e Seidl (2006) definem estratégias de enfrentamento como formas de pensamento ou de comportamento que o indivíduo utiliza para enfrentar algum tipo de sobrecarga.

De acordo com Santos et al. (2013) as estratégias religiosas servem como um amortecedor dos eventos negativos, como meios protetores que as pessoas utilizam para lidar com eventos estressores, ajudando principalmente em casos de aceitação.

Diante do sofrimento, o indivíduo volta-se à religiosidade como uma forma de se apoiar no enfrentamento, como alimento espiritual para se preencher emocionalmente e espiritualmente, favorecendo assim seu bem-estar por saber que existe um transcendente no qual ele acredita e deposita sua fé, pois, algumas pessoas se apegam a Deus como “recurso cognitivo, emocional ou comportamental” para enfrentar momentos difíceis (SPERANDIO; JUNG, 2013; VIEIRA; ZANININ; AMORIN, 2013).

A religiosidade é vista como parte complementar da resolução de problemas e não somente como estratégia de esquiva ou de defesa das pessoas. Assim, percebemos a

religiosidade como adesão às crenças e às práticas relativas a uma Igreja ou instituição de religiosidade. Dessa forma, percebe-se que a Igreja pode ser utilizada como espaço de promoção da saúde, tendo em vista sua capacidade de inserção e penetração social (FERREIRA; et al, 2011).

Assim como as pessoas procuram refugio na igreja, procurar a família também é uma forma de estratégia para superar momentos difíceis como o momento do ninho vazio, pois, a instituição familiar apresenta-se como elemento essencial para o processo de viver de todo ser humano.

A família caracteriza-se como aquela que tem função de amparo ou sustentação de seus membros, que promovem a adaptação dos fatores estressantes que são provenientes do processo vital. É certo que as relações familiares podem possibilitar o apoio, a sustentação, e outras condições propícias para o desenvolvimento do ser humano (CHAREPE & FIGUEIREDO, 2014).

As famílias são percebidas como suporte para a proteção dos seus membros e lugar de refúgio, e também são consideradas como o local onde as pessoas se sentem seguras estabelecendo um espaço para o diálogo, no qual é possível anular dúvidas, principalmente nos momentos difíceis, sendo capaz de proteger social e emocionalmente seus membros (MANTOVANI et al, 2014).

E, assim como a religiosidade e a família são consideradas pontos de apoio para o enfrentamento de momentos difíceis e tristes, o trabalho também pode ser classificado como uma estratégia de assistência e superação, pois se observou nos discursos acima, que o trabalho também teve sua significância nesse momento de dificuldade que o ninho vazio provoca.

Desde os primórdios o trabalho já se destacava como um elemento central e de grande importância para o entendimento do indivíduo na vida social, pois o mesmo mostra a forma como as pessoas interagem e transformam o ambiente, assegurando a sobrevivência e estabelecendo relações interpessoais, que, teoricamente, serviriam para reforçar sua identidade e seu senso de contribuição (CARDOSO, 2011).

Através dos depoimentos é possível observar o quanto o trabalho ajudou esses pais a superarem esse momento de ninho vazio, pelo simples fato de conseguirem esquecer um pouco de casa e conseqüentemente da sua dor. Assim como também foi possível perceber que os exercícios físicos são usados como estratégia de enfrentamento.

Em qualquer faixa etária, até mesmo nas mais avançadas, manter uma rotina diária de exercícios físicos pode trazer benefícios biológicos e psicossociais. Realizar atividades físicas

regularmente, como caminhada, hidroginástica, musculação, ou qualquer outro exercício físico, pode ser muito mais benéfico do que parece. Ao serem praticados frequentemente, podem contribuir para uma mudança comportamental, que poderá proporcionar transformações emocionais e psicológicas (CARNEIRO; GOMES, 2015).

De modo geral, a frequente prática de exercícios físicos influencia na melhora do humor, na diminuição da ansiedade e da depressão, podendo levar também à diminuição do estresse. Pessoas ativas, ao realizarem exercícios na intensidade adequada, liberam um hormônio chamado endorfina, que está ligado à sensação de bem-estar. A continuidade dessas atividades pode vir a modificar atitudes, aumentando a autoconfiança por meio da superação proporcionada pelo treinamento periódico, pois o exercício físico sistematizado pode produzir diversos benefícios, tanto na esfera física quanto psicossocial, proporcionando uma melhor qualidade de vida. (SILVA et al, 2014).

Nos artigos envolvendo a temática do ninho vazio não foi encontrado essa relação entre as atividades físicas, porém, essa relação pode ser feita com base nos sintomas de tristeza, desesperança, nos sintomas depressivos, em relação aos benefícios que os exercícios físicos trazem e que muitos psiquiatras sugerem tal prática como uma terapêutica não medicamentosa para os sintomas depressivos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como proposta ampliar o conhecimento sobre o momento do ninho vazio, onde a maioria dos participantes foram mulheres e os objetivos anteriormente propostos foram alcançados. Foi dado ênfase a três categorias empíricas, onde foi possível observar que após a saída dos filhos de casa a maioria dos casais passaram a aproveitar da forma positiva a vida conjugal, por passaram a se ver como marido e mulher novamente, embora alguns desses participantes não tenham relatado mudanças significativas. Algumas mães também se viram com mais tempo para realizar desejos pessoais que foram interrompidos durante a maternidade.

Quanto aos sentimentos e comportamentos despertados pelos pais, foi possível observar que em sua maioria foram sentimentos ruins, mas, também houve relato de pais que evidenciaram sentimentos bons por verem a saída do filho de forma positiva. E entre as estratégias de enfrentamento foi possível observar que os mesmos foram valiosos e significativos na superação desse momento tão delicado que é o esvaziamento do ninho.

Ao final desse estudo foi possível perceber a deficiência de publicação frente à temática em questão. As produções científicas existentes foram, em sua maioria, produzidas

por profissionais psicólogos, apresentando um desconhecimento ou desinteresse por parte de outros profissionais em abordar tal assunto.

Destaca-se a importância em conhecer e compreender o momento de Ninho Vazio, suas características e as repercussões que o mesmo causa no ambiente familiar, e na saúde de pais e mães, gerando, muitas vezes, sintomas depressivos, conflitos domiciliares, sentimentos de impotência, solidão e desamparo.

Diante disso, fica a emergência de novas estratégias de cuidados que possam dar suporte a família e projetos sociais que possam incluir as pessoas que estejam passando por esse momento, evitando a perda da funcionalidade e isolamento social, fatores propensos para o desencadeamento de sofrimento causados pelo momento do Ninho Vazio (VIRGOLINO et al, 2013).

Esperamos que esse estudo venha a contribuir para que as pessoas e profissionais de saúde possam compreender que cada família tem uma dinâmica particular, que pode envolver tanto perdas como ganhos, mas que precisa ser amparada, para que seus membros tenham condições de criar novas estratégias de relacionamento e (re)elaborar novos papéis e significados em sua dinâmica.

REFERÊNCIAS

AL UBAIDE, B.A. Empty-Nest Syndrome: Pathway to “Construction or Destruction”. **Journal of Family Medicine and Disease Prevention**, 2017. Disponível em: <https://www.clinmedjournals.org/articles/jfmdp/journal-of-family-medicine-and-disease-prevention-jfmdp-3-064.pdf>. Acesso em: 10 de Jun. 2018.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**.ed.1. São Paulo: Edições 70, 2011.

BARRETO, A. C.; LIMA, K. S. S. Transição da pós-parentalidade do sertão cearense. **Psic. Clín.** Rio de Janeiro, v. 25, n.11, p. 181-196, 2013. Disponível: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-56652013000200011 Acesso: 23 de Ago. 2017.

BAUMGART, J. A. R., SANTOS, D. L. Síndrome do Ninho vazio: possíveis considerações. **DOMUS – Centro de Terapia de Casal e Família**. Porto Alegre, v. 13, n.1, p. 93 – 101, jul., 2009. Disponível em: < <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=ADOLEC&lang=p&nxtAction=lnk&exprSearch=533608&indexSearch=ID>>. Acesso em: 28 de Mai. 2018.

BORSA, J. C.; NUNES, M. L. T. Aspectos psicossociais da parentalidade: O papel de homens e mulheres na família nuclear. **Psicol. Argum**, v. 29, n. 64, p. 31-39, 2011. Disponível em: <https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/30281036/pa-4524.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A&Expires=1503791575&Signature=xFJFKcgAnXpzn49HpuOjZOJuY%3D&response-content->

disposition=inline%3B%20filename%3DAspectos_psicossociais_da_parentalidade.pdf.
Acesso em: 24 de Ago. 2017.

BRASIL. IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: [http: < http://www.ibge.gov.br/home >](http://www.ibge.gov.br/home). Acesso em: 17 de agosto de 2017.

CARDOSO, L. A. A categoria trabalho no capitalismo contemporâneo, *Tempo Social, revista de sociologia da USP*, v. 23, n. 2, 2011. Disponível:< <http://www.scielo.br/pdf/ts/v23n2/v23n2a11>. Acesso em: 14 de Jun. 2018.

CARNEIRO, L.; GOMES, A. R. Fatores pessoais, desportivos e psicológicos no comportamento de exercício físico. *Rev Brasil Medicina Esporte*, v. 21, n.2, Mar/Abr. 2015. Disponível em: < <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/35213/1/4-Artigo-Fator%20pessoa%2c%20despor%20e%20desport%20na%20pr%C3%A1tica%20de%20exerc%C3%AD%20f%C3%ADsi-L%20Carneiro%20e%20R%20Gomes-Revi%20Brasil%20Medicina%20Esporte.pdf>> Acesso em: 18 de Jun. 2018.

CARTER, B.; MCGOLDRICK, M. et al. **As mudanças no ciclo de vida familiar: uma estrutura para a terapia familiar.** 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

CHAREPE, Z. B.; FIGUEIREDO, M. H. J. S.; Promoción de la esperanza y resiliencia familiar. Prácticas apreciativas. *Invest Educ Enferm.* 2014. Disponível em: <http://aprendeenlinea.udea.edu.co/revistas/index.php/iee/article/viewArticle/6395>. Acesso em: 14 de Jun. 2018.

FARIA, J. B.; SEIDL, E. M. F. **Religiosidade e enfrentamento em contextos de saúde e doença: revisão de literatura.** *Psicologia: reflexão e crítica*, 2005. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/0D/prc/v18n3/a12v18n3.pdf>> Acesso em: 12 de Jun. 2018.

FERREIRA. T. L.; **Aspectos psicossociais na vivência do ninho vazio em mulheres: uma compreensão da psicologia analítica.** São Paulo, 2012.

FERREIRA, A. G. N. et al. Promoção da saúde no cenário religioso: possibilidades para o cuidado de enfermagem. *Rev Gaúcha Enfermagem*, Porto Alegre, vol. 32, n. 4. 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472011000400015. Acesso em: 09 de Jun. 2018.

GIGLIO, K. M. R. H. **Lazer, ninho vazio e terceira idade: estudo sobre administradores de empresa na cidade de São Paulo.** Fundação Getulio Vargas. Escola de administração de empresas de São Paulo, 2005.

MANTOVANI, M. F. et al. Representações sociais da família para a equipe da estratégia saúde da família. *Rev enferm UERJ*, Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <http://www.facenf.uerj.br/v22n6/v22n6a12.pdf> Acesso em: 12 de Jun. 2018.

OLIVEIRA, N. H. D. **Família contemporânea.** 2009. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/965tk/pdf/oliveira-9788579830365-03.pdf> Acesso em: 15 de Ago. 2017.

SANTOS, W. J., et al. Enfrentamento da incapacidade funcional por idosos por meio de crenças religiosas. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, n. 8, p. 2319-2328, 2013.

SARTORI, A. C. R. **Jogo patológico: A influência do ninho vazio**. São Paulo, 2012.

SARTORI, A. C. R.; ZILBERMAN, M. L. Revisitando o conceito de síndrome do ninho vazio. **Rev. Psiq. Clín.**, São Paulo, 2009.

SOUZA, N. L. S. A.; ARAÚJO, C. L. O. Marco do envelhecimento feminino, a menopausa: sua vivência, em uma revisão de literatura. **Revista Kairós Gerontologia**, 18(2), São Paulo, 2015, p. 149-165. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/26430>> Acesso em: 01 de Jun. 2018.

SPERANDIO, C. S.; JUNG, S. I. **Síndrome do ninho vazio em famílias de filho (a) único (a)**, 2013. Disponível em: <https://psicologia.faccat.br/moodle/pluginfile.php/197/course/section/101/Camila%20Sperandio.pdf> Acesso em: 19 de Jul. 2017.

SILVA, C. A. M.; ALMEIDA, A. A importância da família no cuidado ao idoso. **Toledo-Faculdades Integradas Antônio Eufásio de Toledo**, Presidente Prudente, 2011.

SILVA, N.L., et al. Exercício físico e envelhecimento: benefícios à saúde e características de programas desenvolvidos pelo LABSAU/IEFD/UERJ. **Revista HUPE**, Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistahupe/article/view/10129>. Acesso em: 13 de Jun. 2018.

VIEIRA, T. M; ZANINI, D. S; AMORIM, A. P. Religiosidade e bem-estar psicológico de acadêmicos de psicologia. **Interação Psicol**, Curitiba, vol. 17, n. 2, p.141-151, 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rbgg/v19n6/pt_1809-9823-rbgg-19-06-01004.pdf Acesso em: 10 de Jun. 2018

VIRGOLINO, F. S. S, et al. A mudança no ciclo familiar diante da síndrome do ninho vazio: uma revisão. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde, Três Corações**, v. 10, n. 1, p. 456-464, jul 2013. Disponível em: <http://periodicos.unincor.br/index.php/revistaunincor/article/view/945> Acesso em: 20 de Jun. de 2017.

WEBBER, C.; DELVIN, D. **Empty-nest syndrome**. Set. 2010. Disponível em: <http://www.netdoctor.co.uk/womenshealth/featores/ens.html>. Acesso em: 25 de Jun. de 2017.

APENDICE I



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O Sr. (a) está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa **“QUANDO OS PÁSSAROS VOAM: PAIS E MÃES EM MOMENTO DE NINHO VAZIO”**. Neste estudo pretendemos caracterizar as repercussões que ocorrem no seio familiar após a saída dos filhos de casa.

O motivo que nos leva a estudar essa temática é subsidiar a prática dos profissionais de saúde no que tange ao cuidado as famílias que passam por esse momento do ninho vazio, passando a ter um olhar holístico para os mesmos.

Para este estudo adotaremos os seguintes procedimentos **METODOLOGIA, RISCOS E BENEFÍCIOS, RESSARCIMENTO**.

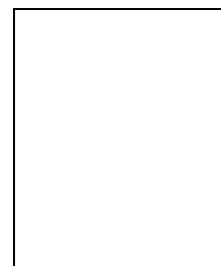
Para participar deste estudo você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Você será esclarecido (a) sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar. Poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido pelo pesquisador. Dessa forma é importante que você saiba que:

- a) Este estudo teve início em maio de 2017 e tem previsão de término em abril de 2018.
- b) Sua participação é muito importante, pois é por meio de sua contribuição que podemos conhecer como é a experiência de pais que passam pelo momento do ninho vazio.
- c) Para que possamos captar os todos os detalhes de sua experiência, será utilizado o gravador de voz, durante a entrevista, mas caso você em algum momento se sinta desconfortável, poderá interromper a gravação a qualquer tempo.
- d) As entrevistas serão transcritas e se for do seu interesse poderá ter acesso a essa gravação e/ou ao material transcrito.
- e) O pesquisador irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo.
- f) Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão.

- g) O (A) Sr (a) não será identificado em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo.
- h) Esta pesquisa tem como BENEFÍCIOS: Trazer resultados que poderão contribuir para novos estudos sobre a temática e assim ter um olhar holístico para esses pais que passam por esse momento tão difícil de suas vidas e assim, evitar que esse sofrimento traga maiores complicações para os mesmos.
- i) Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, no Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande, Cuité-PB e a outra será fornecida a você.
- j) Caso haja danos decorrentes dos RISCOS previstos, como: o despertar da tristeza, emoção, cansaço, angústia, interrupção de suas atividades o pesquisador assumirá a responsabilidade pelos mesmos e você poderá interromper ou desistir da pesquisa a qualquer momento sem nenhum problema.
- k) Este estudo não acarretará despesa alguma para você.

Eu, _____, portador do documento de Identidade _____ fui informado (a) dos objetivos do estudo **“QUANDO OS PÁSSAROS VOAM: PAIS E MÃES EM MOMENTO DE NINHO VAZIO”** de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar se assim o desejar. Declaro que concordo em participar desse estudo. Recebi uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada à oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Cuité – PB, _____ de _____ de 2017.



Entrevistado: _____

Testemunha: _____

Polegar
Direito

Alynne Mendonça Saraiva
Pesquisadora responsável

Vivianny Beatriz Silva Costa
Pesquisadora autora

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar:

- O CEP– Comitê de Ética em Pesquisa CFP/UFCG

Endereço: Rua Sergio Moreira de Figueiredo, s/n, bairro: Casas Populares, Cajazeiras - PB;
CEP: 58.900-000.

Telefone: (83) 3532-2075

e-mail: cep@cfp.ufcg.edu.br

- A Pesquisadora Responsável

Universidade Federal de Campina Grande-campus Cuité

Av. Olho Dagua da Bica s/n- Cuité PB.

Tel: (83) 33721900

Email: alynnems@ufcg.edu.br

APENDICE II**INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS****TÍTULO: QUANDO OS PÁSSAROS VOAM: PAIS E MÃES EM MOMENTOS DE
NINHO VAZIO****DADOS DE CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS DA PESQUISA**

Data da coleta: ____/____/____

➤ **DADOS SOBRE O USUÁRIO:**

- Idade: ____anos Sexo:() F () M
- Acompanhada pela ESF:
- Com quem mora?
- Há quanto tempo o filho saiu de casa?
- Escolaridade:
- Estado civil:
- Ocupação:

ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA

1. Quantos filhos você tem? (incluindo idade e gênero)
2. Há quanto tempo seus filhos saíram de casa?
3. Quantos anos você tinha quando seu filho saiu de casa?
4. Como era o seu relacionamento com o filho que saiu?
5. Como você se sentiu quando seu filho saiu de casa?
6. Com que frequência você mantém contato com seu filho que saiu?
7. Após a saída do seu filho houve mudanças no seu relacionamento conjugal?
8. Você acha que recebe apoio quando precisa?
9. Você acha que algo ou alguém te ajudou a enfrentar esse momento da vida?

ANEXO I

UFCG - HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO ALCIDES
CARNEIRO DA UNIVERSIDADE



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: QUANDO OS PÁSSAROS VOAM: PAIS E MÃES EM MOMENTOS DE NINHO VAZIO

Pesquisador: Alynne Mendonça Saraiva

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 80745317.1.0000.5182

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.500.837

Apresentação do Projeto:

Título da Pesquisa: QUANDO OS PÁSSAROS VOAM: PAIS E MÃES EM MOMENTOS DE NINHO VAZIO

Pesquisador Responsável: Alynne Mendonça Saraiva

Resumo conforme autora:

Trata-se de uma pesquisas qualitativa, exploratória, a ser realizada junto aos pais cujos filhos saíram de casa. A pesquisa se dará junto a pessoas cadastradas nas unidades de saúde da família no município de Cuité. Para coleta de material será realizada um entrevista semi-estruturada, com auxílio do gravador de voz. O material será analisado pela análise de conteúdo de Bardin. Acredita-se que a partir dessa pesquisa os profissionais possam compreender melhor os sentimentos e experiências vivenciadas por pais diante da ausência do filho, e traçar um cuidado mais específico no atendimento a essas pessoas.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivos

Objetivo Primário:

- Caracterizar as repercussões que ocorrem no seio familiar após a saída dos filhos de casa.

Endereço: Rua: Dr. Carlos Chagas, s/ n

Bairro: São José

CEP: 58.107-670

UF: PB

Município: CAMPINA GRANDE

Telefone: (83)2101-5545

Fax: (83)2101-5523

E-mail: cep@huac.ufcg.edu.br

Ativar o
Acesse as c
ativar o Wi

Ativar o
Acesse as c
ativar o Wir

UFCG - HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO ALCIDES
CARNEIRO DA UNIVERSIDADE



Continuação do Parecer: 2.500.837

Objetivo Secundário:

- Identificar as mudanças que ocorrem na família, após a saída dos filhos;
- Averiguar os sentimentos e comportamentos despertados pelos pais após a saída dos filhos;
- Verificar as estratégias utilizadas pelos pais para minimizar a falta do(s) filho(s)

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos e Benefícios:

Riscos:

Os riscos são existentes assim como toda e qualquer pesquisa, e podem ser potenciais, individuais ou coletivos, como por exemplo: o despertar da tristeza, emoção, cansaço, angústia, interrupção de suas atividades, entre outros. Em casos como esse, a pesquisadora assumirá a responsabilidade pelos mesmos e os participantes poderão interromper ou desistir da pesquisa a qualquer momento sem nenhum problema.

Ativa
Acesse
ativar.c

Benefícios:

os resultados poderão contribuir para novos estudos sobre a temática e assim ter um olhar holístico para esses pais que passam por esse momento tão difícil de suas vidas e assim, evitar que esse sofrimento traga maiores complicações para os mesmos

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa será realizada em Cuité. Para coleta de material será realizada um entrevista semi-estruturada, com auxílio do gravador de voz. A partir dessa pesquisa espera-se que os profissionais possam compreender melhor os sentimentos e experiências vivenciadas por pais diante da ausência do filho, e traçar um cuidado mais específico no atendimento a essas pessoas.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Foram anexados os seguintes itens:

- Informações básicas do Projeto
- Compromisso dos pesquisadores
- Divulgação dos Resultados
- Projeto Detalhado

Ativar o V
Acesse as cc
ativar o Win

Endereço: Rua: Dr. Carlos Chagas, s/ n

Bairro: São José

CEP: 58.107-670

UF: PB **Município:** CAMPINA GRANDE

Telefone: (83)2101-5545

Fax: (83)2101-5523

E-mail: cep@huac.ufcg.edu.br

UFCG - HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO ALCIDES
CARNEIRO DA UNIVERSIDADE



Continuação do Parecer: 2.500.837

- TCLE
- Carta de Anuência
- Folha de Rosto

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Somos de parecer APROVADO.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1013024.pdf	04/12/2017 19:12:55		Aceito
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1013024.pdf	04/12/2017 19:08:50		Aceito
Outros	compromisso_novo.pdf	04/12/2017 19:08:28	Alynne Mendonça Saraiva	Aceito
Outros	divulgacao_novo.pdf	04/12/2017 19:07:49	Alynne Mendonça Saraiva	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto_cep.docx	04/12/2017 19:01:15	Alynne Mendonça Saraiva	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcle.docx	04/12/2017 19:00:59	Alynne Mendonça Saraiva	Aceito
Outros	anuencia_sms.pdf	06/11/2017 19:18:33	Alynne Mendonça Saraiva	Aceito
Folha de Rosto	folhaderostocep.docx	06/11/2017 19:17:54	Alynne Mendonça Saraiva	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Ativar o
Acesse as
ativar o W

Endereço: Rua: Dr. Carlos Chagas, s/ n
Bairro: São José **CEP:** 58.107-670
UF: PB **Município:** CAMPINA GRANDE
Telefone: (83)2101-5545 **Fax:** (83)2101-5523 **E-mail:** cep@huac.ufcg.edu.br

Página 03 de 04

UFCG - HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO ALCIDES
CARNEIRO DA UNIVERSIDADE



Continuação do Parecer: 2.500.837

CAMPINA GRANDE, 19 de Fevereiro de 2018

Assinado por:
DANIEL FERREIRA GONÇALVES DE OLIVEIRA
(Coordenador)